

PROMOVENDO HÁBITOS FAVORÁVEIS À SAÚDE NA CLÍNICA INFANTIL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA-UFPEL

**NATÁLIA LINK BAHR¹; NATHALIA AREJANO²; CATIARA TERRA DA COSTA³,
MARCOS ANTONIO PACCE⁴, VANESSA POLINA PEREIRA DA COSTA⁵,
DOUVER MICHELON⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – nlinkbahr@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nathaliarejano@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – semcab@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vanessapolina@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária desempenha um papel essencial na promoção da saúde infantil, ao estabelecer uma ponte sólida entre a universidade e a comunidade. Mais do que disseminar conhecimento, a extensão transforma realidades, aproximando o saber científico das vivências cotidianas das famílias e das crianças, o que contribui para a formação de hábitos saudáveis e a prevenção de doenças desde os primeiros anos de vida. Por meio de projetos extensionistas, a universidade atua como agente de mudança social, levando informações qualificadas, práticas educativas e estratégias de cuidado para escolas, famílias e espaços comunitários, impactando diretamente no desenvolvimento infantil.

A educação em saúde, nesse contexto, deixa de ser um processo unidirecional e se torna um instrumento emancipatório, capaz de transformar o indivíduo em protagonista de seu próprio cuidado. Conforme defendem Fonseca et al. (2004), esse processo possibilita que o sujeito compreenda suas necessidades de saúde e atue ativamente para supri-las. Tal perspectiva vai ao encontro do conceito de extensão como um intercâmbio de saberes, no qual o conhecimento científico dialoga com o popular, promovendo a construção coletiva de soluções (BRICEÑO-LEÓN, 1996). Nesse sentido, profissionais e pacientes comprometem-se a ouvir e a transformar a realidade de forma conjunta, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática.

Para que essas práticas sejam efetivas, é imprescindível que a comunicação seja adequada ao contexto dos indivíduos, considerando a idade, a linguagem e a realidade social em que estão inseridos. Valla (2000) destaca que o profissional de saúde deve assumir um papel de mobilizador e facilitador social, utilizando abordagens compreensíveis e culturalmente sensíveis (STOTZ; VALLA, 1994). Quando bem conduzidas, ações extensionistas em saúde pública alcançam não apenas os pacientes, mas toda a comunidade, tornando-se um elo entre as demandas locais e as práticas profissionais (LEVY, 2000).

A infância, por sua vez, representa uma fase estratégica para a promoção da saúde, pois é nesse período que se consolidam muitos hábitos que tendem a perdurar por toda a vida. No campo da Odontologia, por exemplo, destaca-se a importância de prevenir e corrigir hábitos orais deletérios, como a sucção não nutritiva. Estudos indicam que a prevalência de má oclusão em crianças usuárias de chupeta é cerca de 5,46 vezes maior do que naquelas que não utilizam esse dispositivo (TOMITA; BIJELLA; FRANCO, 2000), e que a mordida cruzada posterior atinge aproximadamente 10,4% das crianças de 2 a 5 anos com esse

hábito, aumentando proporcionalmente à idade (MACENA; KATZ; ROSENBLATT, 2009). Nesse sentido, a Ortodontia Preventiva surge como ferramenta fundamental, atuando de forma precoce na eliminação dos fatores etiológicos e na prevenção de desarmonias esqueléticas, funcionais e dentárias (ALMEIDA et al., 1999).

As práticas educativas em saúde infantil ganham ainda mais relevância quando inseridas no cotidiano dos serviços de saúde, pois proporcionam um contato direto com familiares e cuidadores, além de materializarem políticas públicas que visam à humanização e à melhoria da qualidade do cuidado no Brasil.

Nesse cenário, destaca-se o “Projeto Cultivando Hábitos Saudáveis na Sala de Espera e na Clínica Infantil”, desenvolvido por acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. A iniciativa utiliza recursos lúdicos e motivacionais para promover atividades educativas e preventivas junto a pacientes e familiares que aguardam atendimento na Clínica Infantil da instituição, contribuindo para a construção de uma cultura de saúde mais consciente, participativa e transformadora.

2. METODOLOGIA

O presente projeto caracteriza-se como uma intervenção educativa de caráter continuado, realizada no contexto da clínica infantil da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As ações são direcionadas a crianças entre 3 e 11 anos de idade, público que frequenta regularmente o serviço, considerando a relevância dessa faixa etária para a consolidação de hábitos saudáveis.

As atividades são planejadas e executadas por acadêmicos de Odontologia vinculados ao projeto, fundamentando-se em abordagens sociocognitivas e afetivas voltadas à promoção da saúde bucal. Para tanto, utilizam-se recursos lúdicos, como contação de histórias, teatro de fantoches, desenhos, pinturas, fantasias e brincadeiras, buscando integrar conteúdos educativos sobre higiene oral, prevenção de doenças e abandono de hábitos deletérios, como a sucção não nutritiva, ao universo simbólico infantil.

As intervenções ocorrem em dois espaços principais: a sala de espera e a Clínica Infantil. Esses ambientes são adaptados para favorecer o engajamento das crianças, recebendo ambientação temática conforme datas comemorativas e eventos relevantes, como Natal, Páscoa e Dia das Crianças. Tal adequação visa reduzir a ansiedade em relação ao atendimento odontológico, além de tornar o período de espera um momento propício para a construção de conhecimentos sobre saúde.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As ações educativas em saúde bucal apresentam especial relevância quando iniciadas na infância, período marcado por elevada capacidade de aprendizado e pela consolidação de valores e hábitos que tendem a se manter ao longo da vida. Nesse contexto, a estratégia adotada no projeto, centrada na remoção de hábitos deletérios e no ensino de comportamentos favoráveis à saúde, mostrou-se fundamental para a mudança de atitudes do público infantil e para a ampliação dos resultados alcançados ao longo de sua execução.

O uso de recursos lúdicos e motivacionais, ainda que direcionados a um público específico, demonstrou potencial de influência que extrapola o ambiente clínico, alcançando a comunidade em que as crianças estão inseridas. Ao levar o aprendizado adquirido para seus lares, os participantes atuam como multiplicadores de informações, incentivando reflexões e estimulando a adoção de práticas mais saudáveis também por seus familiares. Assim, as ações educativas consolidam-se como instrumentos de transformação social que vão além da simples transmissão de informações, habilitando indivíduos a assumir papel ativo na promoção e manutenção de sua saúde (KAWAMOTO, 1993; LEVY, 2000).

Além do impacto direto sobre o público atendido, o projeto proporcionou aos acadêmicos envolvidos uma experiência significativa de integração entre teoria e prática. Ao atuar junto à comunidade, os estudantes desenvolveram habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e compreensão das diferentes realidades sociais, tornando-se profissionais mais críticos, conscientes e comprometidos com a promoção da saúde pública.

4. CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento do projeto evidenciou que ações educativas em saúde bucal, quando aplicadas de forma lúdica e contextualizada, têm potencial significativo para promover mudanças positivas no comportamento infantil, consolidando hábitos que repercutem ao longo da vida. A integração entre conhecimento científico e práticas acessíveis possibilitou não apenas a transformação do público atendido, mas também o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade, ampliando o alcance social da extensão universitária.

Os impactos observados vão além do aprendizado individual das crianças, refletindo na conscientização de suas famílias e fortalecendo o papel da educação em saúde como instrumento de transformação social. Para os acadêmicos envolvidos, a experiência proporcionou uma formação mais crítica e humanizada, fortalecendo competências essenciais para a prática profissional comprometida com a saúde coletiva.

Dessa forma, o projeto reafirma a importância das ações extensionistas como ferramentas estratégicas na promoção da saúde pública, demonstrando que a união entre ensino, pesquisa e extensão é capaz de gerar mudanças reais e duradouras, tanto na comunidade quanto na formação dos futuros profissionais de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. R.; GARIB, D.G.; HENRIQUES, J. F. C.; ALMEIDA, M. R.; ALMEIDA, R.R. **Ortodontia Preventiva e Interceptora: Mito ou Realidade?** *Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial*. Maringá, v.4, n.6, p.87-108, nov-dez, 1999.

BRICEÑO-LEON, R., **Siete tesis sobre la educación sanitaria para la participación comunitaria**. *Cadernos de Saúde Pública*, 12:7-30. 1996.

FERNANDEZ, L. A. L. & REGULES, J. M. A. **Promoción de Salud: Un Enfoque en Salud Pública. Documentos Técnicos.** Granada: Escuela Andaluza de Salud Pública. 1994.

FIGUEIRA, T. R.; LEITE, I. C. G. **Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares RGO**, Porto Alegre, v. 56, n.1, p. 27-32, jan./mar. 2008.

FONSECA, L.M.M.; SCOCHI, C.G.S.; ROCHA, S. M.M.; LEITE, A.M. **Cartilha Educativa para Orientação Materna Sobre os Cuidados Com o Bebê Prematuro**. Rev Latino-am Enfermagem, 12(1):65-75, 2004.

GALVÃO, A.C.U.R.; MENEZES, S.F.L.; NEMR, K. **Correlação de hábitos orais deletérios entre crianças de 4 a 6 anos de escola pública e escola particular da cidade de Manaus –AM**. Rev. CEFAC, v. 8, n. 3, p. 328-336, 2006.

KAWAMOTO, E. E. **Educação em saúde**. In: Enfermagem Comunitária (E. E. Kawamoto, org.), São Paulo: E. P. U. pp. 29-33, 1993.

LEVY, S. **Programa Educação em Saúde**. Outubro 2000. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/programas/pes/pes/index.htm>>. Acesso em: julho de 2016.

MACENA, M.C.B.; KATZ, C.R.T.; ROSENBLATT, A. **Prevalence of posterior crossbite and sucking habits in Brazilian children aged 18-59 months**. Eur. J. Orthod., v. 31, no. 4, p. 357-361, 2009.

PEREIRA, V. P.; SCHARDOSIM, L. R.; COSTA, C. T. **Remoção do Hábito de Sucção de Chupeta em Pré-escolares: apresentação e avaliação de uma estratégia motivacional**. Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre, v. 50, n. 3, p. 27- 31, set./dez., 2009.

STOTZ, E. N. & VALLA, V. V. **Saúde pública e movimentos sociais em busca do controle do destino**. In: Educação, Saúde e Cidadania (E. N. Stotz & V. V. Valla, org.), Petrópolis: Editora Vozes, pp. 99-123. 1994.

TOMITA, N.E.; BIJELLA, V.T.; FRANCO, L.J. **Relação entre hábitos bucais e má oclusão em pré-escolares**. R. Saúde Pública, v. 34, n. 3, p. 299-303, 2000.

TOMITA, N.E.; BIJELLA, V.T.; FRANCO, L.J. **Relação entre hábitos bucais e má oclusão em pré-escolares**. Rev. Saúde Pública, v. 34, n. 3, p. 299-303, 2000.

VALLA, V. V. **Saúde e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2000.